

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL
CAMPUS LARANJEIRAS DO SUL
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO - PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA
ESCOLA DA TERRA

DAIANE MAGALHÃES
PRICILA APARECIDA DUARTE
SANDRA EVA CONRADI STEFANES
VANESSA APARECIDA PARISE

**AÇÕES PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO CAMPO SÃO JUDAS TADEU E MANOEL RIBEIRO DE
MAGALHÃES A PARTIR DA PROBLEMÁTICA DA ÁGUA.**

Relato de Experiência apresentado ao curso de Aperfeiçoamento do Programa de Formação Continuada Escola da Terra da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS como requisito parcial para a conclusão do curso.

Orientadora: Profa. Maria Isabel Farias

LARANJEIRAS DO SUL

2024



RESUMO

Este trabalho relata ações pedagógicas desenvolvidas em diferentes turmas nas Escolas Municipais do Campo São Judas Tadeu e Manoel Ribeiro Magalhães de Guaraniaçu – PR com o tema principal - água e sua importância. O interesse surgiu a partir de uma problemática enfrentada por algumas comunidades rurais que ficaram sem água para consumo, incluindo a comunidade onde a Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu está localizada. Atendendo os problemas enfrentados pelos nossos alunos em suas casas, comunidades e escola, algumas ações foram pensadas e desenvolvidas contemplando essa problemática. Utilizamos pesquisas, palestras, visitas a rios da região e viveiro municipal, indústria de envasamento de água mineral, arredores das escolas para observação de lixos descartados de maneira incorreta, associação de recicláveis e visita a Itaipu Binacional. Como complemento, os alunos elaboraram com os professores: histórias em quadrinhos, mapas, maquetes e reportagens para trabalharmos a importância da água em nossas vidas, plantio de mudas em suas comunidades visando a preservação de nascentes e reflorestamento das matas ciliares.

PALAVRAS CHAVES: Escolas do campo – ações pedagógicas – água.

SUMÁRIO

1 -INTRODUÇÃO	4
2 - ANÁLISE HISTÓRICA E CONTEXTUAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO CAMPO: SÃO JUDAS TADEU E MANOEL RIBEIRO DE MAGALHÃES	6
2.1 - ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SÃO JUDAS TADEU	6
2.1.1 - ASPECTO HISTÓRICO	6
2.1.2- CONTEXTUALIZAÇÃO DE DADOS REFERENTE AO NÚMERO DE ALUNOS.....	7
2.2- ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO MANOEL RIBEIRO DE MAGALHÃES	7
2.2.1 -ASPECTO HISTÓRICO	8
2.1.2- CONTEXTUALIZAÇÃO DE DADOS REFERENTE AO NÚMERO DE ALUNOS.....	8
2.3 - ANÁLISE TEMPORAL DAS MATRÍCULAS ESCOLARES NAS INSTITUIÇÕES.....	9
3 - DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DESENVOLVIDAS NAS ESCOLA MUNICIPAIS DO CAMPO SÃO JUDAS TADEU E MANOEL RIBEIRO DE MAGALHAES	10
3.1 PALESTRAS NAS INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS DE ENSINO	10
3.2 SAÍDA DE CAMPO AO VIVEIRO MUNICIPAL E TROCA DE MUDAS DE ÁRVORES.....	11
3.3 VISITAS EM AFLUENTES E INDÚSTRIA DE ÁGUA MINERAL	13
3.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA	13
4 - PROJETO “TURMA EM QUADRINHOS: A IMPORTÂNCIA E PRESERVAÇÃO DA ÁGUA”	16
4.1 AÇÕES SOBRE A DESTINAÇÃO CORRETA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS	18

4.2 CONHECENDO A GERAÇÃO DE ENERGIA ATRAVÉS DAS USINAS HIDRELÉTRICAS

.....	20
5	- CONCLUSÃO
.....	23
6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS24

AÇÕES PEDAGÓGICAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO CAMPO SÃO JUDAS TADEU E MANOEL RIBEIRO DE MAGALHÃES A PARTIR DA PROBLEMÁTICA DA ÁGUA.

1 - INTRODUÇÃO

Os múltiplos problemas que afetam os recursos naturais, particularmente a água, têm se tornado um tema central em diversas áreas da sociedade. Isso evidencia a necessidade de revisar e ajustar os padrões de uso deste recurso natural. Oportunizar este aprendizado no âmbito escolar torna-se necessário. As escolas contempladas neste relato não apresentam um currículo ou planejamento próprio, pensado na educação do campo. Mas isso não impede que o professor desenvolva seu trabalho e suas atividades pensando em contemplar a realidade dos alunos e suas comunidades.

Esse trabalho possui o intuito de relatar a experiência vivenciada em duas escolas do campo do município de Guaraniaçu, através de ações pedagógicas, sensibilizando-os sobre a escassez da água, a poluição do meio em que vive, além do desmatamento e assoreamento dos rios nas comunidades atendidas pelas escolas. A Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu atende alunos oriundos das comunidades Bela Vista, Rio Barreiro, Rio Cascudo, Soligo, Faxinal São João, Linha Laranjal, Borman, Borminha, Gramadinho, Joaquim Nabuco, Alto Santa Luzia, São Judas Tadeu e Paredão. Já a Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães atende das comunidades do São João, Rio Medeiros, Bormann, Borminha e Paredão.

Guaraniaçu é um município com vasta extensão territorial, como podemos ver nos dados do IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2022), contando com 1.238,320km² de área territorial e 13.735 habitantes. No município já funcionaram cerca de 158 escolas públicas primárias e que hoje encontram-se desativadas. Desde sua emancipação na década de 1950 até 1980, muitas escolas foram criadas devida a uma alta concentração



populacional na zona rural de Guaraniaçu. Com a emancipação dos distritos de Campo Bonito e Diamante do Sul, várias instituições deixaram de pertencer à Guaraniaçu. Após a década de 1980 ocorre um processo inverso – o fechamento de escolas – escolas pequenas e isoladas, a transferência de alunos e professores para uma escola maior. O movimento de criação e cessação ocorreu por vários fatores, podemos citar o movimento de colonização do Estado do Paraná, sobretudo da região Oeste e Guaraniaçu, a organização da agricultura, as políticas educacionais e a nuclearização das escolas.

Apesar da vasta extensão, o município conta hoje com quatro escolas do campo. Outras quatro escolas da área urbana também atendem alunos oriundos de comunidades rurais, que utilizam do transporte escolar.

As escolas presentes no relato estão localizadas no sudoeste do nosso município, e atendem comunidades consideradas vizinhas. A Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu está localizada na comunidade São Judas Tadeu, nas proximidades da BR – 277, 11 km da cidade. Já A Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães localiza-se no Distrito do Bormann, 21 km da cidade.

Várias práticas foram e continuam sendo desenvolvidas desde o ano letivo de 2023 nas escolas, levando em consideração que estamos situados em comunidades rurais e esses assuntos abordados fazem parte do cotidiano dos nossos alunos. Muitas das comunidades atendidas por estas escolas, sofrem com a constante falta de água, seja ela oriunda de nascentes ou poços artesianos. Tornou-se também comum a questão de poluição e o descarte incorreto do lixo no âmbito rural, apesar de observarmos lixeiras disponíveis e coletas de lixos recicláveis em comunidades consideradas centrais do nosso município. Notou-se também o aumento de resíduos sólidos nas margens de estradas, no entorno de propriedades rurais, em rios e moradias. Essas questões serviram de base para as ações pedagógicas desenvolvidas nas escolas.

2 - ANÁLISE HISTÓRICA E CONTEXTUAL DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO CAMPO: SÃO JUDAS TADEU E MANOEL RIBEIRO DE MAGALHÃES

2.1 ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO SÃO JUDAS TADEU

2.1.1 ASPECTO HISTÓRICO

O início da comunidade de São Judas Tadeu, deu-se entre os anos de 1950 a 1955 com a chegada das famílias: Deina, Vicente de Paula e Costa Cristo. A primeira escola nessa comunidade foi na década de 60 com o nome de Escola Estadual Paulo Horta Rodrigues em homenagem a um coronel do Exército. A escola funcionava em dois turnos, localizava-se onde hoje é o viaduto da Ferroeste - ferrovia da Ferropar. A primeira professora foi Anatólia Toledo. Em 1967, ocorreu a chegada da Pampulha, fábrica de camas e Serraria São Judas Tadeu do Sr. Felipe Bitencourt, a população aumentou, assim se fez necessário elaborar um projeto de lei para a construção da nova escola, ao lado da capela que tinha como padroeiro São Judas Tadeu. Construíram então de madeira, com 2 salas de aula onde funcionavam 4 turmas. A escola de alvenaria foi construída em 1981, num terreno doado pelo sr. Juvêncio Piccoli, um dos moradores mais antigos da comunidade.

2.1.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DE DADOS REFERENTE AO NÚMERO DE ALUNOS

A comunidade São Judas Tadeu sofreu com uma evasão muito grande de pessoas, que foram procurar empregos em grandes centros urbanos, assim como nas demais comunidades que a escola atende nos últimos anos. Isso acabou refletindo no número de alunos matriculados. Porém nos últimos 10 anos os números oscilam bastante. Em determinados anos, houve um aumento significativo, contudo, a escola sofre ainda com muita rotatividade e transferências de educandos.

Podemos citar alguns eventos que colaboraram para o aumento de alunos em determinados anos como: o aumento de moradores em uma das comunidades em que a escola

atende, na comunidade São Judas Tadeu, onde a escola está localizada vem surgindo vários “loteamentos”. Moradores que detinham faixas de terras, dividiram em pequenos lotes e venderam, surgindo assim uma vila. Devido a comunidade ter acesso a BR 277, que liga Foz do Iguaçu a Paranaguá através de um calçamento, muitas famílias optam por morar na zona rural e se deslocar para trabalhar na zona urbana.

Outro evento, é que no ano de 2017 a escola passa a ter liberação para a educação Infantil, o que faz com que aumente o número de alunos, estes que antes precisavam frequentar em escolas na cidade. Hoje dos 95 alunos matriculados, 29 estão na Educação Infantil. Ainda no ano de 2022 ocorre o cessamento da Escola Municipal do Campo Coração de Jesus, na comunidade do Bela Vista e os alunos lá atendidos passam a serem atendidos na Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu. No ano de 2023 as turmas do Ensino Fundamental I deixam de ser multisseriadas, devido ao aumento de alunos nas turmas, mantendo apenas as turmas de Educação Infantil juntos, pela falta de salas de aulas. No ano de 2024 as turmas mantem-se separadas, acrescentando as turmas da educação infantil. Encontra-se em construção mais uma sala de aula para atender a demanda.

Com o aumento de moradores, o abastecimento de água que acontece por meio de poço artesiano também sofreu mudanças. Com o aumento de casas para abastecer, a bomba e as placas elétricas queimaram, deixando a comunidade e a escola sem água. Por ter uma associação na comunidade, a manutenção do poço, da bomba e das placas elétricas são de responsabilidade deles, por tanto a associação precisou procurar uma empresa particular para resolver o problema. A falta de água ocorreu de outubro de 2022 a julho de 2023, nesse intervalo houve trocas de placas estragadas e da bomba queimada. Nesse tempo a escola foi abastecida por caminhões pipa para uso geral e água potável em galões de 20 litros para consumo de alunos e funcionários. A partir dessa situação enfrentada pelos alunos na escola e na comunidade surgiu a necessidade de realizar um trabalho de sensibilização através de ações pedagógicas.

2.2 ESCOLA MUNICIPAL DO CAMPO MANOEL RIBEIRO DE MAGALHÃES

2.2.1 ASPECTO HISTÓRICO

Segundo o Regimento Escolar (2022, p.5), em seu início a Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães “Pertencia à rede estadual de ensino e teve seu início no ano de 1964 com o nome de Escola Pública Dom Pedro II na comunidade do Bormann,



localizado no município de Guaraniaçu – PR, ofertando da 1ª à 4ª série do primeiro grau.” Em decorrência da municipalização do ensino, estabelecida pela Lei n.º 9.394/1996, pautada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, baseada na Constituição de 1988, a competência sobre a escola, que era do Estado, passa a ser do município. Assim, a escola passava a levar o nome de um cidadão da comunidade o qual residia nesta localidade e foi um dos primeiros que se preocupou com a educação na década de 1930, sendo denominada Escola Municipal Manoel Ribeiro de Magalhães - Ensino de primeiro grau, tendo sua autorização através da resolução n.º 4473 de 30 de dezembro de 1992(REGIMENTO...,2022, p. 6).

Com base no Regimento Escolar (2022, p. 6), em 1998, mudou o nome para Escola Municipal Manoel Ribeiro de Magalhães - Educação Infantil e Ensino Fundamental, e foi disponibilizada a primeira turma de pré-escola em 2001. Em 2010, devido a uma queda acentuada no número de alunos, começaram a surgir turmas multisseriadas. As aulas com instrução em vários níveis permanecem disponíveis na prática educativa em escolas do campo até hoje. É composta por alunos de diferentes turmas com distorção de faixas etárias em que o professor dá aula sozinho, disseminando vários conteúdos educacionais em um espaço limitado (SILVA; SOUZA, 2014, p. 9).

O Regimento escolar (2022, p. 6) traz que no ano de 2012 a escola passou a ser denominada Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães - Ensino Fundamental Séries Iniciais. O mesmo, ainda coloca que: “Em 2018 foi concluída a transição do período de funcionamento da escola por completo para o período matutino. A escola funcionou de maneira multisseriada 1º, 2º e 3º ano em uma das salas e 4º e 5º em outra”, organização que se segue até os dias de hoje. ”

2.2.2 CONTEXTUALIZAÇÃO DE DADOS REFERENTE AO NÚMERO DE ALUNOS

É visível que com o passar dos anos, houve a expansão da agricultura capitalista e acentuada industrialização da agricultura, suprimindo as pequenas propriedades. Mudanças econômicas e formas de produção mudam o contexto do campo, levando o êxodo às cidades. Logo há o crescimento e a expansão urbana em busca de habitação, trabalho e recreação (LEFEBVRE, 1971). E pautado nessa movimentação de pessoas às cidades, no distrito do Bormann e comunidades vizinhas que a Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães atende não foi diferente. A diminuição de população ocorreu com a venda de

pequenas propriedades à latifundiários, levando várias famílias a deixar o local. A pecuária extensiva e agricultura de monocultura, mostra seus impactos. O agravante da diminuição de alunos, traz a multisseriação para essa realidade desde 2018.

Entende-se que agricultura intensiva contribui para o esvaziamento do campo. Os residentes com poucas terras e dependentes de mão-de-obra que não sejam imóveis, são substituídos por máquinas cada vez mais avançadas, necessitando de poucas pessoas para operá-las. Acredita-se que para manter a Escola do Campo no campo é necessário garantir condições de vida e de trabalho às pessoas que ali vivem, e respeitar o modo de vida e produção para o autossustento. Porém, devido à modernização e à falta de empregos, é difícil a permanência das pessoas no campo, principalmente os jovens que, devido ao desemprego, deixam a família e a terra para procurar trabalho nas cidades (HÓPICO, 2019, p. 26).

Quando se questiona os alunos da Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães sobre as perspectivas de vida para a permanência no campo, é comum ouvir uma resposta semelhante “Vou estudar e ir morar para a cidade, pois lá vou ter uma vida melhor.” Essas falas mostram os desafios que as famílias vêm encontrando, como a falta de emprego e oportunidades de ganho melhor. A oferta de trabalho nas comunidades vizinhas em que as famílias residem atualmente é escassa. Algumas moram em fazenda, trabalhando na pecuária de corte ou agricultura. As pequenas propriedades encontram-se nas mãos de famílias pioneiras, com idade avançada. Muitas ainda acabam vendendo seus sítios aos latifundiários, deixando sua terra de origem.

A escola nos dias de hoje está enfrentando um grande risco de fechamento. Pavani e Andreis (2017), colocam que nessa situação, a manutenção de escolas multisseriadas em diversas comunidades rurais é vista como uma despesa despropositada para os municípios, que são necessários mais recursos para apoiar professores, funcionários e manter toda a estrutura escolar. É muito mais viável pela perspectiva neoliberal deslocar estes alunos para a escola mais próxima do que manter uma instituição com anos de história e resistência, a qual mantém as raízes da comunidade. Para tanto, a instituição, se mantém mesmo com poucos alunos, desenvolvendo suas práticas pedagógicas, seguindo o objetivo de propiciar a aprendizagem dos educandos.

2.3 ANÁLISE TEMPORAL DAS MATRÍCULAS ESCOLARES NAS INSTITUIÇÕES

Com base nos aspectos das escolas, percebe-se o grande dilema da rotatividade dos alunos nestas escolas do campo, alavancando a oscilação no número das matrículas das instituições. Segundo dados fornecidos pela Secretaria Municipal de Educação do Município de Guaraniaçu, baseado no Sistema Estadual de Registro Escolar, desde 2014 à 2024, observou-se uma queda significativa no número de alunos da Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães. Já na Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu, houve muitas oscilações, mas comparado ao ano de 2014, aumentou o número de alunos matriculados.



FONTE: As autoras (2024) adaptado do SERE (2024).

Nota: Dados do Sistema Estadual de Registro Escolar.

A queda dos números em ambas as escolas, reforçam a saída da população do campo em busca de oportunidades melhores na cidade, assim como a mecanização do campo. Já o aumento comparado nos últimos 10 anos, na Escola São Judas, mostra o crescente fenômeno de loteamento em comunidades rurais, com pessoas transformando terrenos agrícolas em lotes residenciais, pela localidade ser de fácil acesso e próxima ao centro urbano.

3. DESCRIÇÃO DAS ETAPAS DESENVOLVIDAS NAS ESCOLAS MUNICIPAIS DO CAMPO SÃO JUDAS TADEU E MANOEL RIBEIRO DE MAGALHAES

3.1 PALESTRAS NAS INSTITUIÇÕES MUNICIPAIS DE ENSINO

A primeira ação realizada nas duas escolas envolvidas neste relato foi uma palestra sobre os cuidados com a água, proteção de nascentes e matas ciliares com o técnico da Secretaria Municipal de Agricultura Luís Carlos Amaral, com todos os alunos. Na ocasião, foi apresentado fotos de nascentes recuperadas pela equipe da secretaria municipal de

agricultura, materiais utilizados e feito um convite aos alunos para que conversassem em casa com seus familiares e procurassem a equipe para realizar as proteções de nascentes. Realizou-se ainda convite aos alunos para acompanharem a realização de uma proteção.

Após a exposição oral dos profissionais, foi realizada uma experiência que retratou a importância da mata ciliar, utilizando materiais simples como bacia, água e toalha. Para encerrar, os alunos receberam uma muda de árvore nativa, vinda do Viveiro Municipal de Guaraniaçu, para realizarem o plantio em suas casas, em local adequado: perto de nascentes ou em áreas de reflorestamento.

FIGURA 1 – Palestra “Proteção de Nascentes”



FONTE: Acervo autoras (2023).

3.2 SAÍDA DE CAMPO AO VIVEIRO MUNICIPAL E TROCA DE MUDAS DE ÁRVORES

A ação seguinte foi um passeio realizado no Viveiro Municipal de Guaraniaçu para entendermos de onde veio as mudas de árvores que recebemos para o plantio. Lá os alunos puderam conversar com o responsável e receberam a explicação sobre o trabalho que realiza fazendo as mudas e as distribuindo.

FIGURA 2 – Mudas de árvores distribuídas aos estudantes das Escolas Municipais do Campo São Judas Tadeu e Manoel Ribeiro de Magalhães



FONTE: Acervo autoras (2023).

Dando seguimento, os estudantes da Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães trouxeram de suas casas mudas de plantas nativas da região e fizeram a seleção, adubação e irrigação. Após alguns dias, fizeram a troca entre os alunos. O objetivo foi trocarem espécies diferentes e fazer o plantio em suas propriedades.

FIGURA 3 - Plantio de mudas nativas e trocas entre os estudantes da Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães



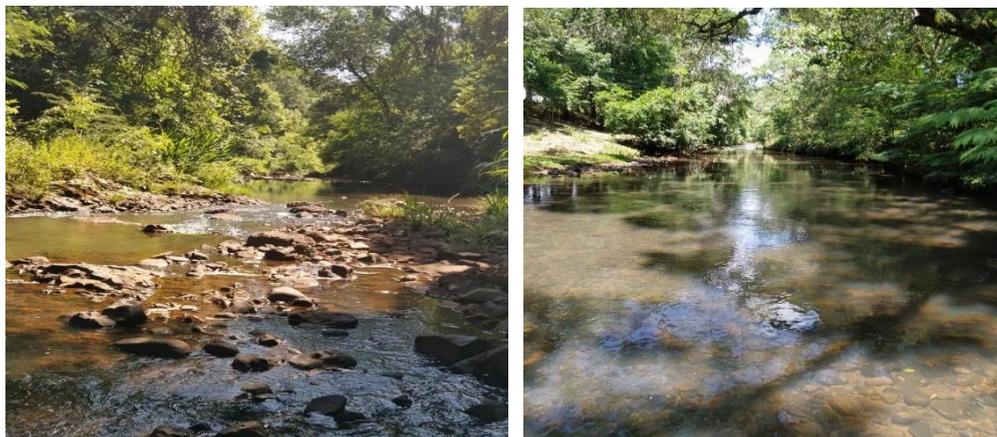
FONTE: Acervo autoras (2024).

3.3 VISITAS EM AFLUENTES E INDÚSTRIA DE ÁGUA MINERAL

Realizamos com todos os alunos uma visita a Fábrica de Água Mineral PH Radiante. A empresa além de exportar água para diversos países, realiza um importante trabalho de combate e controle a poluição e proteção das matas ao redor do Rio Fivela, importante rio que passa na propriedade, e que já serviu de abastecimento para a nossa cidade. Pudemos observar também que a empresa utiliza de poços artesianos para a extração de água mineral e exporta para diversos países. Utilizam também de outro poço artesiano para consumo

doméstico, a partir dessa realidade, pudemos fazer um contraponto com a situação vivenciada em algumas das casas dos nossos alunos, que utilizam água de nascentes. Em todas as ações realizadas com os alunos, sempre foi feita conversas sobre o tema, deixando que eles retratassem as experiências vivenciadas em suas casas.

FIGURAS 04 e 05 – Visita ao Rio Fivela com os estudantes



FONTE: Acervo autoras (2024).

Como complemento desta fase, algumas turmas das escolas realizaram diferentes atividades dando sequência ao conteúdo trabalhado, produzimos então materiais em sala de aula de acordo com a nossa problemática, a água, sua importância e cuidados com o seu uso.

3.4 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA SALA DE AULA

A turma do primeiro ano da Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu relembrou a palestra e assistiu alguns vídeos mostrando a realização das proteções de nascentes e observaram fotos de antes e depois disponibilizadas pela secretaria municipal de agricultura. Após a observação foi proposto que os alunos realizassem com a professora de ciências uma paisagem que retratasse uma nascente e as formas de cuidado e proteção que aprenderam utilizando massinha de modelar.

FIGURA 06 – Trabalho realizado com a turma do primeiro ano da Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu utilizando massinha de modelar para a representação de como deve ser feita a proteção de fonte.



FONTE: Acervo autoras (2024).

FIGURA 07 – Trabalho realizado com a turma do primeiro ano da Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu utilizando massinha de modelar para a representação de como deve ser feita a proteção de fonte.



FONTE: Acervo autoras (2024).

As turmas do segundo e terceiro ano da Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu confeccionaram nas aulas de geografia um mapa municipal que apresenta as comunidades do município de Guaraniaçu. A técnica utilizada foi a de ampliação, onde aumenta-se o mapa original com retroprojeter e é traçado em cartolinas em tamanho maior, para facilitar a visualização e o trabalho a ser realizado. Depois foi identificado as comunidades e escrito o nome de cada uma, na sequência identificado a BR 277 e a PR 471.

Neste mapa podemos observar todas as comunidades que são atendidas pela escola. Os alunos se deslocam de diferentes comunidades (Bela Vista, Rio Barreiro, Rio Cascudo, Soligo, Faxinal São João, Linha Laranjal, Borman, Borminha, Gramadinho, Joaquim Nabuco, Alto Santa Luzia, São Judas Tadeu e Paredão) por isso a importância de identificarmos. Para a elaboração destas atividades, seguimos os seguintes passos:

1. Inicialmente localizamos quais comunidades do município de Guaraniaçu possuem escolas do campo e criamos um símbolo para identificar. Depois conversamos e localizamos todas as comunidades atendidas pelas escolas e identificamos no mapa.

2. Em seguida, foi disponibilizada a cada aluno uma etiqueta, onde colocaram o seu nome e depois **marcaram** no mapa o local – comunidade em que mora e conseqüentemente plantou a árvore recebida depois da palestra. De início os alunos ficaram um pouco tímidos e tiveram dificuldades em localizar suas comunidades. Então fizemos uma leitura e identificação coletiva de cada comunidade o que facilitou para que encontrassem o local que residem. A partir daí a atividade se tornou prazerosa, pois os alunos se ajudavam e colaboravam com os colegas.

3. Por terceiro, analisamos e conversamos com os alunos, quais comunidades tiveram mais árvores plantadas e quais comunidades não receberam árvores. Propomos então um desafio, de identificar alunos de outras salas que residem nas comunidades que não marcamos no nosso mapa e convidá-los a plantar uma árvore e depois marcar o seu nome e completá-los. Com todas as etiquetas coladas os alunos começaram a observar as distâncias que alguns alunos fazem com o transporte até chegar na escola, o que gerou até competição de quem mora mais longe e mais perto.

4. Nosso quarto passo contempla o conteúdo que foi trabalhado em sala – representações cartográficas, para isso criamos um nome para o mapa, reconhecemos e elaboramos uma legenda com símbolos de diversos tipos de representações, para que os demais alunos da escola conseguissem fazer a leitura e compreensão do mapa quando exposto.

Por fim os alunos decidiram convidar os demais alunos da escola para ver o trabalho realizado, o que despertou curiosidade e desejo de colaborar também acrescentando mais nomes ao nosso mapa.

FIGURA 08 – Representação cartográfica das comunidades de Guaraniaçu e identificação do local onde as mudas de árvores foram plantadas



FONTE: Acervo autoras (2024).

FIGURA 09 – Representação cartográfica das comunidades de Guaramiaçu e identificação do local onde as mudas de árvores foram plantadas e criação de legendas



FONTE: Acervo autoras (2024).

4 - PROJETO “TURMA EM QUADRINHOS: A IMPORTÂNCIA E PRESERVAÇÃO DA ÁGUA”

A problemática da água vem sendo discutida e analisada há um longo tempo nas nossas escolas, e diante disso, estudantes do quarto ano da Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu e quarto e quinto ano da Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães realizaram um projeto sobre a importância da água, além da palestra que assistiram e a visita ao viveiro municipal, participaram de palestras expositivas com os técnicos da SANEPAR, que explicaram sobre o tratamento que a água recebe para ser distribuída e os processos legais de tratamento do esgoto para ser devolvido à natureza.

FIGURAS 10 E 11 – Palestra com a equipe da Sanepar sobre Preservação, distribuição e tratamento da água.



FONTE: Acervo autoras(2024)

Com base nessas explicações, os estudantes produziram uma história em quadrinhos, criaram os personagens que representavam o que vivenciaram nas situações práticas. O projeto visava apresentar a compreensão e a interpretação que os estudantes tiveram após todo processo de sensibilização sobre a preservação das nascentes, cobertura vegetal, resgate da mata ciliar e as consequências do mau uso do solo, como: agrotóxicos, lixo, queimadas etc.

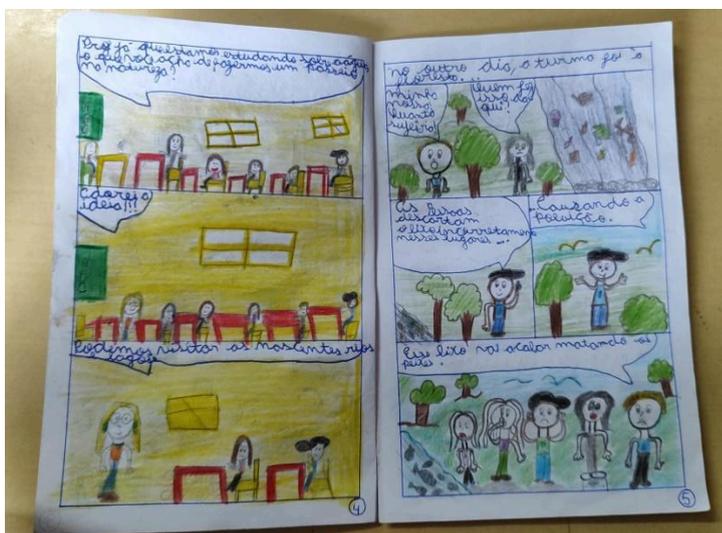
A história em quadrinhos foi apresentada em formato de “livrinho/gibi”, a produção textual foi realizada em sala de aula com proposta coletiva, após realizarem a produção escrita, os estudantes desenharam os personagens e coloriram. O gibi foi apresentado na Secretaria Municipal de Educação e Cultura (SEMED) e para as demais escolas do município. Como podemos visualizar nas figuras 12, 13,14 e 15.

FIGURAS 12 e 13 – Gibi “Quando cuidamos dura mais...” confeccionado pelos estudantes do quarto ano da Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu



FONTE: Acervo autoras (2024).

FIGURAS 14 e 15 – Gibi – “A preservação da água.” confeccionado pelos estudantes do quarto e quinto ano da Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães.



FONTE: Acervo autoras (2024).

Para fechar essa etapa, os professores reuniram as turmas em grandes grupos, e realizaram uma saída de campo em um locais próximos às escolas. Os alunos da Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães visitaram as proximidades do Rio Bormann, que fica ao lado da escola, onde puderam ver uma pequena faixa de mata ciliar. Também puderam ver alguns resíduos sólidos que estavam no afluente. Em seguida houve a socialização e o debate com os alunos do que poderíamos estar fazendo para contribuir com a preservação.

4.1 AÇÕES SOBRE A DESTINAÇÃO CORRETA DOS RESÍDUOS SÓLIDOS

Em outra ocasião, a equipe da Associação de Reciclagem de Guaraniaçu - ACOMARG, veio até a instituição e realizou uma palestra sobre a reciclagem e o papel deste órgão no município. Na palestra participaram os alunos da Escola Manoel Ribeiro de Magalhães e da Escola Estadual Dom Pedro II, que funciona em anexo, na mesma estrutura

predial da rede municipal. Foi idealizada a colocação de um ponto de recolhimento de recicláveis em frente à escola para que os moradores trouxessem seus resíduos até ali, onde a equipe da associação uma vez por semana faria o recolhimento até a Unidade de Valorização de Recicláveis. Esse ponto atende todas as comunidades vizinhas e foi uma iniciativa que vem surtindo efeito para a destinação adequada, ao invés de queimarem, enterrarem ou jogarem nos rios os lixos.

FIGURA 16 - Recolhimento de recicláveis nos arredores da Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães



FONTE: Acervo autoras (2024).

Houve posteriormente, uma visita a Unidade de Valorização dos Recicláveis de Guaraniaçu onde os alunos da Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães puderam conhecer de perto o trabalho de separação e destinação dos resíduos para as indústrias de reciclagem.

FIGURA 17 – Visita dos Estudantes a Unidade de Valorização de Recicláveis no município de Guaraniaçu.



FONTE: Acervo autoras (2024).

Em aulas posteriores, as turmas participaram de uma oficina de produção de brinquedos com a reutilização de resíduos sólidos sob orientação da Professora Pricila Aparecida Duarte. Cada turma produziu um brinquedo diferente com sucatas trazidas de casa, que iriam para o descarte.

FIGURA 18 – Oficina de produção de brinquedos realizada com a turma multisseriada do quarto e quinto ano da Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães.



FONTE: Acervo autoras (2024).

Já os estudantes da Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu realizaram uma visita ao local onde é depositado/descartado o lixo doméstico. O local é identificado com uma lixeira para recicláveis, porém, as pessoas interpretaram de forma incoerente e depositam lixos de forma incorreta: fraldas descartáveis, aerosol, utensílios domésticos, lixo eletrônico e até mesmo móveis.

Pensando que as pessoas que realizam essas ações são na maioria, os pais ou responsáveis dos estudantes, pensou-se então em desenvolver práticas reflexivas com as crianças, que ao chegarem no local, identificavam o seu próprio lixo, que foi trazido ali pelos responsáveis. Próximo a esse local, encontra-se pequenas nascentes de água, córregos e açudes, portanto uma parte desse lixo é levado pelo vento e chuva até a água. No caminho, os alunos iam observando as paisagens e identificando os resíduos. Muitos alunos realizaram contagens de quantos plásticos e garrafas observaram em todo o trajeto.

Já na escola, algo que nos chamou a atenção, uma aluna voltou muito triste para a instituição. Em conversa com a professora, a mesma relatou que muitos daqueles lixos que observamos próximo a lixeira haviam sido descartados pela avó da mesma, e ela estava se sentindo envergonhada por tal atitude. A professora explicou então que muitas vezes as pessoas realizam ações ou tomam atitudes por desconhecerem a maneira correta de fazê-las e que a partir desse conhecimento que ela estava recebendo poderia repassar aos avós.

FIGURA 19 - Saída de campo com os alunos da Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu nos arredores da escola observando a poluição.



FONTE: Acervo autoras (2024).

4.2 CONHECENDO A GERAÇÃO DE ENERGIA ATRAVÉS DAS USINAS HIDRELÉTRICAS

No ano de 2023, as turmas do quarto ano da Escola São Judas e quarto e quinto ano da Escola Manoel participaram de um projeto da Itaipu Binacional, onde trabalharam sobre a geração de energia através da água.

1. Foi realizado inicialmente uma pesquisa sobre a Usina de Itaipu e o processo de sua construção, a importância da água na geração de energia elétrica. Refletiu-se também sobre os impactos que o meio ambiente sofreu durante essa construção: o reservatório que extinguiu o habitat de plantas e animais das mais variadas espécies, bem como as ações que foram desenvolvidas para que esses “danos” fossem amenizados/reparados. Da mesma forma, os alunos aprenderam sobre o encontro do Rio Iguaçu e o Rio Paraná e a formação das Cataratas do Iguaçu.

2. O segundo passo foi uma visita à Usina de Itaipu, para conhecer na prática a estrutura de uma usina hidrelétrica, contextualizando os conteúdos trabalhados em sala. Na ocasião, os estudantes também visitaram as Cataratas do Iguaçu e ao Parque das Aves.

FIGURAS 20, 21 e 22 - Visita à Itaipu Binacional, Cataratas do Iguaçu e Parque das Aves com os alunos da Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães



FONTE: Acervo autoras (2023)

3. Na sequência as turmas confeccionaram uma maquete, utilizando diferentes recursos, para representar os rios Iguaçu e Paraná e a Usina de Itaipu.

FIGURA 23 – Maquete produzida com os alunos da Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu representando a Itaipu Binacional.



FONTE: Acervo autoras (2023)

FIGURA 24 - Maquete produzida com os alunos da Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães representando a Itaipu Binacional.

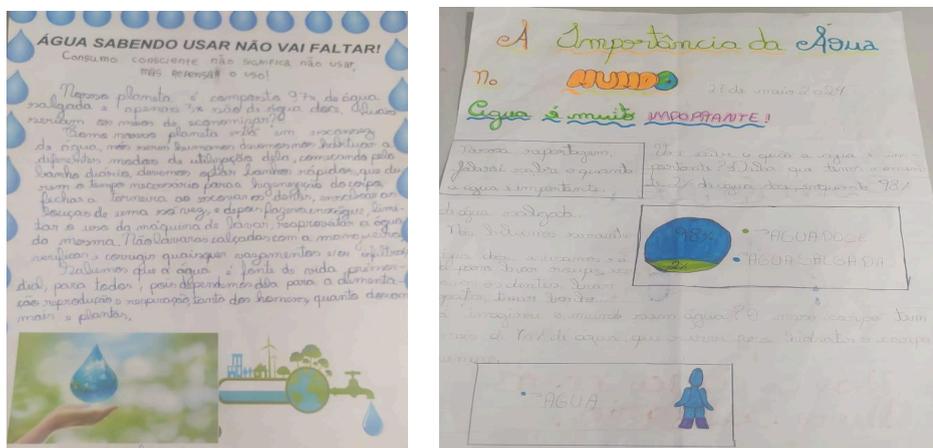


FONTE: Acervo autoras (2023).

Com base em todas as temáticas trabalhadas sobre a água, para concluir neste ano as ações, a turma do quinto ano da Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu produziu uma reportagem, apresentando a importância da água, e a sensibilização causada num longo processo de escassez. Os estudantes trabalharam em grupo, discutiram e produziram o texto no propósito de repassar as informações coletadas durante o contexto vivenciado na escola e na comunidade. Já a turma do 4º e 5º ano da Escola Manoel Ribeiro de Magalhães, escreveu

um relato sobre o que aprendemos e quais atividades acharam mais interessantes. As turmas do 1º, 2º e 3º ano fizeram ilustrações sobre os momentos vivenciados.

FIGURA 20 e 21 – Reportagens produzidas pelos alunos do quinto ano da Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu sobre a importância da água.



FONTE: Acervo autoras (2024).

5 - CONCLUSÃO

Ao iniciarmos o nosso relato nos deparamos com as seguintes questões: Quantas ações pedagógicas são desenvolvidas nas escolas do campo de nosso e demais municípios e que não são conhecidas? As escolas do campo não deveriam possuir um planejamento diferenciado das demais escolas e que contemplassem as problemáticas e realidades das nossas comunidades? Em Guaraniaçu as escolas do campo não possuem um planejamento próprio que contemplem especificamente a realidade de cada escola. Surge então outra pergunta: é possível trabalhar os conteúdos e ao mesmo tempo trabalharmos com a realidade vivenciada por nossos estudantes?

Mas, como respostas as estas perguntas, podemos dizer que as ações relatadas neste trabalho mostram que podemos sim construir uma identidade própria das nossas comunidades através das atividades desenvolvidas com os estudantes, e que estas podem estar ligadas as dificuldades enfrentadas em seus territórios sem termos especificamente um currículo ou planejamento próprio.

As ações desenvolvidas sobre a problemática da água, incorporaram características específicas das comunidades de Guaraniaçu, e aproximam assim o professor, os estudantes, escola e comunidade. Este trabalho contribuiu para a sensibilização tanto dos alunos, quanto das famílias, despertando um olhar para os cuidados com o meio ambiente.

Essas ações já nos trouxeram resultados, após passeio realizado com os alunos, observou-se que, no outro dia, já não havia o amontoado de lixo fora do local, as lixeiras de

material reciclado ficaram mais organizada pelos moradores locais, e não se vê lixos jogados fora ou até mesmo soltos.

É importante mencionar que estas ações não podem ser vistas isoladas ou se encerrar por aqui, o conhecimento proporcionado aos estudantes é algo que não pode ser posto em um papel, mas sim, algo que levarão para a vida. Precisamos enquanto escola continuar este trabalho, aprofundando mais, realizando novas ações que complementem o que já foi posto para que assim novos resultados surjam.

6 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARROYO, M. G. Diversidade. In: CALDART, R.S. et al. (Orgs.). **Dicionário da educação do campo**. Rio de Janeiro: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio; São Paulo: Expressão Popular, 2012.

HOPICO, Cleomere de Oliveira. Fechamento das escolas do campo: estudo a partir do Núcleo Regional de Educação de Laranjeiras do Sul. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2022. Rio de Janeiro, 2023. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/guaraniaçu/panorama>>. Acesso em: 25 de julho de 2024.

LEFEBVRE, Henri. De lo rural a lo urbano. Barcelona: Ediciones Península, 1971.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação - SEED. Sistema Estadual de Registro Escolar[dados privados].

PAVANI, Greti Aparecida; ANDREIS, Adriana Maria. O processo de nucleação e fechamento de escolas no campo e a luta dos movimentos sociais pela educação do campo. **SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**, v. 8, 2017.

REGIMENTO ESCOLAR. Escola Municipal do Campo Manoel Ribeiro de Magalhães, Guaraniaçu, 2022.

REGIMENTO ESCOLAR. Escola Municipal do Campo São Judas Tadeu, Guaraniaçu, 2022.

ZANIN, Tatiane. A constituição da escola pública primária no município de Guaraniaçu: percursos históricos. 2013.201 f. Dissertação (mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2013.